

O homem-Deus que satisfaz o desejo de Deus e cumpre o Seu bom prazer

Leitura bíblica: Sl 15:1; 16:1-11

Dia 1

I. O salmo 16 é “um mictão de Davi” (título); o significado da palavra hebraica *mictão* é incerto, mas alguns pensam que significa “uma joia de ouro (de um poema)”.

II. O salmo 16 revela que só Cristo, o homem-Deus, pode satisfazer o desejo de Deus e cumprir o Seu bom prazer (Mt 3:17; 17:5; cf. Sl 15):

A. Só Ele – o próprio Deus que se tornou homem, viveu uma vida humana cheia dos atributos divinos expressados em virtudes humanas, morreu, ressuscitou e ascendeu à destra de Deus – é perfeito segundo a lei e pode habitar no tabernáculo de Deus e morar com Deus no Seu santo monte (Sl 15:1).

B. Na economia de Deus só o homem-Deus Cristo, como Filho primogênito de Deus, juntamente com os Seus muitos irmãos, como os muitos filhos de Deus (Rm 8:29), pode satisfazer o desejo de Deus e cumprir o Seu bom prazer.

Dia 2
e

Dia 3

III. “Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio” (Sl 16:1):

A. Cristo refugiou-se em Deus e confiou na preservação de Deus.

B. A vida que o Senhor Jesus viveu na terra era uma vida que confiava continuamente em Deus; Sua vida era uma vida que confiava (1Pe 2:23; Lc 23:46).

IV. “Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente” (Sl 16:2):

A. Quando o Senhor Jesus era um homem na terra, Ele teve sempre a atitude de reconhecer Deus Pai como Seu Senhor (Mt 4:7, 10).

B. O Senhor Jesus não possuía outro bem (outra bênção, outro prazer nem outro desfrute) senão Deus Pai como Sua porção (cf. Lc 18:19; Is 53:2a).

V. “Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer” (Sl 16:3):

A. Em Seu viver humano, o Senhor Jesus amava Deus Pai (Jo 14:31) e tinha todo o Seu prazer nos santos no reino de Deus.

B. *Os santos* implica a igreja, o Corpo de Cristo; Cristo tem todo o Seu prazer nos santos, os notáveis na terra, porque eles são os membros que constituem o Seu Corpo.

VI. “Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome” (Sl 16:4):

A. Cristo em Seu viver humano não tinha nada a ver com outros deuses nem com as suas ofertas, nem os Seus lábios pronunciaram os seus nomes.

B. “Retira-te, Satanás, pois está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás’” (Mt 4:10).

VII. “O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte” (Sl 16:5 – VRC):

A. Deus é a porção da herança e o cálice; *herança* refere-se a bens e *cálice* refere-se a desfrute.

B. Deus Pai era a porção da herança e o cálice de Cristo como um homem na terra; no viver humano de Cristo, Deus era aquilo que Ele possuía e era o Seu desfrute.

VIII. “Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança” (Sl 16:6):

A. Cristo não escolheu nada para Si mesmo; Ele deixou o Seu destino e todas as escolhas nas mãos do Pai (Mt 11:25-30).

B. Cristo estimava a posse que Deus Lhe deu sob as divisas em lugares amenos e a linda herança que Deus Lhe deu (Sl 2:8; Ap 11:15; cf. 2Co 10:7-18).

IX. “Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração [partes interiores] me ensina” (Sl 16:7):

A. O Senhor Jesus negou a Si mesmo e recebeu o conselho do Pai, tomando Deus Pai por Seu Conselheiro (Is 50:4).

B. As partes interiores de Cristo eram um com Deus; quando Deus O aconselhou como homem, as Suas partes

Dia 4

interiores O ensinaram mediante o contato que tinha com Deus; essa é a experiência adequada de um homem-Deus (cf. Fp 1:8).

X. “O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado” (Sl 16:8):

A. Cristo tinha sempre Deus à Sua presença para ser a Sua segurança e Ele não era abalado, porque Deus estava à Sua direita.

B. Enquanto esteve na terra, o Senhor Jesus nunca esteve sozinho, porque o Pai estava sempre com Ele (Jo 8:29).

XI. “Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura” (Sl 16:9 – VRC):

A. Na Sua morte, o coração de Cristo estava alegre e a Sua glória, o Seu espírito juntamente com a Sua língua, se regozijava.

B. Cristo estava disposto e contente por morrer para o cumprimento da economia de Deus.

C. O Senhor Jesus descansou fisicamente na sepultura, esperando para ser ressuscitado.

XII. “Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção” (Sl 16:10 – lit.):

A. Deus não abandonaria a alma de Cristo no Seol (Hades), nem deixaria o Seu corpo ver corrupção, decomposição.

B. A alma de Cristo ressuscitaria do Hades e o Seu corpo físico seria ressuscitado do túmulo (At 2:31; Mt 28:6; Jo 20:5-9).

Dia 5

e

Dia 6

XIII. “Tu me farás ver os caminhos da vida” (Sl 16:11a):

A. Deus faria Cristo ver o caminho da vida: a ressurreição.

B. Na encarnação, Cristo introduziu a divindade na humanidade; na ressurreição, Ele introduziu a humanidade na divindade (Jo 1:14; Rm 8:3; 1:2-4; At 13:33).

XIV. “Na tua presença há plenitude de alegria; na tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16:11b):

A. Cristo está na presença de Deus participando na plenitude de alegria; isso indica que Cristo ascendeu aos céus à presença de Deus a fim de desfrutar aquilo que alcançou e obteve (At 1:9-11; 2:36; 5:31; Fp 2:9-11).

B. Na ascensão, Cristo desfruta delícias perpetuamente à destra de Deus.

C. Cristo está à destra de Deus na ascensão para o cumprimento da economia eterna de Deus no que diz respeito à igreja, o Corpo de Cristo (Ef 1:20b-23).

Suprimento Matinal

Sl Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há 15:1 de morar no teu santo monte?

Mt Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os cobriu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o Meu Filho, o Amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi.

[Perguntemos]: “Que tipo de homem pode habitar com Deus para o desejo do Seu coração e bom prazer?” Podemos pensar que o homem de bem pode habitar com Deus, mas não o homem de mal. O bem e o mal são as nossas duas linhas. Os professores de filosofia e os de muitas religiões diriam que se há Deus, só um homem bom, não um homem mau, poderia habitar com Ele. Todos eles teriam o mesmo conceito. Mas graças ao Senhor, na Bíblia, que é a Sua revelação divina, há dois salmos, os salmos 15 e 16, para nos mostrar que tipo de homem Deus quer. Deus não quer um homem mau nem um homem bom. Deus rejeita o homem bom e o homem mau. Eles provêm da mesma origem, têm a mesma natureza e estão na mesma entidade. Estão na mesma linha e terão o mesmo fim. Só um homem-Deus pode satisfazer o desejo de Deus e cumprir o Seu bom prazer. (*Life-study of the Psalms*, p. 87)

Leitura de Hoje

O salmo 15:1 pergunta-nos: “Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?” A resposta de Davi é: aquele que é perfeito segundo a lei (vv. 2-5). Em todo o universo, porém, há apenas uma pessoa que é perfeita segundo a lei: Jesus Cristo. Não há mais ninguém. Todos os outros infringiram a lei. Vimos que Davi exaltou a lei de maneira muito elevada, mas devido ao seu fracasso em relação a Urias, ele infringiu os últimos cinco mandamentos (Êx 20:13-17). Ele assassinou, cometeu adultério, roubou furtando a mulher de outro, mentiu a Urias e cobiçou a mulher de Urias (2Sm 11).

Os últimos cinco mandamentos (...) foram dados por Deus com a exigência de que o homem teria as virtudes humanas para expressar os atributos divinos. Se não houvesse assassínios, fornicção, roubo,

mentiras ou cobiça na raça humana, o reino dos céus estaria verdadeiramente na terra. Hoje, os jornais, contudo, relatam todas as coisas malignas que ocorrem na terra diariamente. A terra está cheia de assassínios, fornicção, roubos, mentiras e cobiça.

Ninguém é perfeito segundo a lei. Paulo disse no Novo Testamento que nenhuma carne será justificada diante de Deus com base no fato de o homem guardar a lei (Rm 3:20; Gl 2:16). O Único que pode guardar a lei e que a guardou é Aquele que é revelado em Salmos 16. Essa pessoa é o próprio Deus que se tornou homem e que viveu uma vida humana (vv. 1-8). Na Sua vida humana, Ele guardou a lei de maneira perfeita. Ele viveu uma vida cheia de virtudes humanas que expressavam os atributos divinos. Depois, Ele morreu (vv. 9-10) e ressuscitou (vv. 10-11a). Agora está em ascensão à destra de Deus (vv. 11b e c). É Ele que pode habitar no tabernáculo de Deus e morar com Deus no Seu santo monte.

Salmos 16:1-8 revela o homem-Deus, Cristo, no Seu viver humano. Ele não é meramente um homem bom, mas é um homem-Deus. Deus tornou-se homem e viveu na terra. (...) Ele era o próprio Deus que viveu uma vida humana numa pequena área geográfica. (...) Ele cresceu na pequena vila de Nazaré no lugar desprezado da Galileia durante trinta anos. (...) Depois, saiu para viajar no Seu ministério. Obviamente, não existiam os meios de transportes modernos a que temos acesso hoje. Jesus tinha de viajar principalmente a pé dentro da terra da Palestina.

Os quatro Evangelhos mostram o viver humano maravilhoso desse homem-Deus. Nenhuma biografia se pode comparar com a vida de Jesus. Milhões de leitores dos quatro Evangelhos foram inspirados pela maneira como Jesus Cristo viveu na terra. Depois do Seu viver humano, Ele entrou na morte durante três dias e três noites. Depois, saiu da morte e entrou na ressurreição. Finalmente, ascendeu aos céus onde está Deus Pai. Hoje, Ele está em ascensão à destra de Deus Pai. O salmo 16 é um salmo pequeno, mas fala dessa Pessoa maravilhosa nas Suas quatro etapas: o viver humano, a morte, a ressurreição e a ascensão. (*Life-study of the Psalms*, pp. 72-73, 89)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio. Digo ao 16:1-4 SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente. Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer. Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.

O viver humano [de Cristo] espontaneamente implica a Sua encarnação. Se Ele não tivesse encarnado e não tivesse a natureza humana com um corpo humano, não podia ter vivido na terra. Ele não era uma ameaça para ninguém, porque estava totalmente na humanidade. Até as criancinhas podiam ir ter com Ele (Lc 18:15-16). Ele era tão maravilhoso, porque era Deus que nasceu para ser homem. Deus, nesse homem, nessa humanidade, viveu na terra.

O Seu viver humano implica a Sua encarnação na qual Ele se tornou um homem e introduziu a divindade na humanidade (Jo 1:14a). (...) Antes da encarnação, a divindade estava separada da humanidade. Quando, porém, Jesus nasceu, a divindade foi introduzida na humanidade e a divindade e a humanidade foram mescladas para produzir um homem-Deus.

Cristo refugiou-se em Deus e confiou na preservação de Deus (Sl 16:1). Podemos orar: “Senhor Jesus, protege-nos; preserva-nos”. Quando Cristo era um homem na terra, o próprio Deus em quem Ele confiava também era a Sua preservação. (*Life-study of the Psalms*, pp. 89-90)

Leitura de Hoje

Cristo tomou Deus como o Seu Senhor e não possuía outro bem além de Deus (Sl 16:2). Hoje, na terra todas as pessoas, até a mais pecaminosa, reivindicam os seus direitos. O Senhor Jesus, porém, quando era um homem na terra, não reivindicou nenhuns direitos para Si mesmo. Ele tomou Deus como o Seu Senhor. Todos os homens precisam de Deus como seu Senhor. Sem o Senhor, não sabemos quem é o nosso Possuidor. Os nossos pais ou a nossa esposa não são os nossos possuidores. Cristo, o Senhor, é Aquele que nos possui. Ele é o nosso Possuidor. Cristo no Seu viver humano não tinha outro bem senão somente Deus. O Seu bem era

unicamente o próprio Deus como a Sua porção.

Cristo tem prazer nos santos, os notáveis da terra (Sl 16:3). *Os santos* implica a igreja, o Corpo de Cristo. Por que razão tem Cristo prazer nos santos? Cristo tem prazer nos santos, porque eles são os membros que constituem o Seu Corpo, a igreja. (...) Aos olhos de Cristo, nós somos um povo especial e notável. Cristo tem prazer no povo de Deus e nos tornou notáveis.

Cristo em Seu viver humano não tinha nada a ver com outros deuses nem com as suas ofertas, nem os Seus lábios pronunciaram o seu nome (Sl 16:4). Ele não mencionou o nome de nenhum ídolo. Nem sequer mencionou os nomes dos idólatras. Isso contaminaria os Seus lábios.

Cristo tomou Deus como a porção da Sua herança e o Seu cálice (Sl 16:5). *Herança* refere-se a bens e *cálice* refere-se a desfrute. No viver humano de Cristo, Deus tornou-se a Sua possessão e também o Seu desfrute. Deus era a Sua herança e o Seu cálice. Juntamente com a herança há uma porção e com o cálice também há uma porção. A porção da nossa herança e do nosso cálice, hoje, é Cristo. Além disso, Cristo confiou em Deus para sustentar a Sua sorte (v. 5). Hoje, a terra toda está numa confusão. (...) Podemos pensar que a terra não tem esperança, mas Deus ainda a sustenta para Cristo. Um dia, Cristo herdará a terra como a Sua possessão.

Cristo estimava a posse que Deus Lhe deu sob as divisas em lugares amenos e a linda herança que Deus Lhe deu (Sl 16:6; 2:8; Ap 11:15). Esta terra em confusão se tornará um globo agradável para Cristo quando Ele regressar a fim de herdá-la.

Cristo bendisse ao Senhor que O aconselhou e foi ensinado pelas Suas partes interiores durante a noite mediante o contato que tinha com Deus (Sl 16:7; Lc 6:12). (...) Cristo tinha sempre Deus à Sua presença e não era abalado (Sl 15:5), porque Deus estava à Sua direita (Sl 16:8; At 2:25). Em João 8:29, o Senhor disse que enquanto esteve na terra, nunca esteve sozinho, porque Deus Pai estava sempre com Ele. No viver humano de Jesus, Deus Pai estava com Ele. (*Life-study of the Psalms*, pp. 90-92)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; 16:5 tu sustentas a minha sorte. (VRC)

6-8 Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança. Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina. O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.

Consideremos o salmo 16 em pormenor. A primeira parte, os versículos 1 a 8, descrevem a vida humana de Cristo na terra. Esses versículos removem o véu para nos mostrar o viver desse homem genuíno de nome Jesus. “Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio” (v. 1). A vida que o Senhor Jesus viveu na terra era uma vida que confiava continuamente em Deus. A Sua vida era uma vida que confiava. Depois o versículo 2 diz: “Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente”. Essa era a atitude de Jesus enquanto esteve na terra. (...) O versículo 3 diz: “Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer”. Ele considerava todos os santos muito notáveis; o Seu prazer estava neles. Ele confiava em Deus e amava os santos. Todos esses pontos estão provados inequivocamente nos quatro Evangelhos. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 38-39)

Leitura de Hoje

Em Salmos 16:4 e 5, o Senhor Jesus prossegue: “Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome (VRA). O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte (VRC)”. Isso significa que Ele nada tinha a ver com ídolos. O Seu interesse estava em Deus e com Deus, não estava em mais nada. Depois, o versículo 6 diz: “Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança”. Ele não escolheu nada para Si mesmo; Ele deixou o Seu destino e todas as escolhas nas mãos do Pai. O versículo 7 diz: “Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina”. Como Ele Se negou! Ele confiava no Pai; Ele

recebeu o conselho do Pai. Depois como homem, Ele disse: “O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado” (v. 8). Temos de ler com oração esses oito versículos e ficar intimamente familiarizados com o tipo de vida que Cristo viveu enquanto estava na terra como homem. É desse tipo de vida que precisamos. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 39)

Em Salmos 16:9-10 vemos a revelação do homem-Deus, Cristo, na Sua morte (At 2:26-27). (...) Salmos 16:9a diz que o coração de Cristo estava alegre e a Sua glória se regozijava. Isso significa que no Hades o Seu coração se regozijava. (...) Na morte de Cristo, o Seu coração estava alegre e o Seu espírito juntamente com a Sua língua se regozijava.

Muitos santos vêm às reuniões e sentam-se muito calados. Eles são como a “Maria de mármore” no exterior das catedrais católicas. Gostaria de lhes perguntar: “Onde está o seu espírito? Onde está a sua boca? Onde está a sua língua?” Nas reuniões, o seu espírito não é exercitado, a sua boca não é exercitada e a sua língua não é exercitada. Quando estamos nas reuniões, devemos exercitar o nosso espírito, boca e língua para falar pelo Senhor. Depois seremos gloriosos; estaremos em glória. Quando não nos exercitamos dessa maneira, estamos numa condição baixa. Temos de exercitar o nosso espírito, boca e língua para falar Cristo uns aos outros nas reuniões. Então seremos gloriosos, porque exercitamos as três partes da nossa glória: o espírito, a boca e a língua.

O fato de o coração de Cristo se alegrar e de a Sua glória, o Seu espírito juntamente com a Sua língua, se regozijar indicam que Cristo era obediente a Deus até a morte, e morte de cruz (Fp 2:8). Ele era obediente até a morte, não uma morte comum mas uma morte específica, a morte da cruz. Isso também indica que Cristo estava disposto a morrer e estava contente por morrer para o cumprimento da economia de Deus. Ele disse em João 10:17-18 que ninguém Lhe tirou a vida, mas que Ele a deu. Ele também tinha autoridade para retomá-la. Ele morreu pelo cumprimento da economia de Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 92-93)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 2:25-27 Pois a respeito Dele diz Davi: “Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso se regozijou o meu coração e a minha língua exultou; além disso, também a minha carne repousará em esperança, porque não abandonarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção”.

Na Sua morte, a carne de Cristo (o Seu corpo físico) repousava segura (Sl 16:9b). Isso indica que o Corpo de Cristo foi sepultado num túmulo seguro (Mt 27:59-60). Também indica que Cristo descansava fisicamente no Seu túmulo à espera de ser ressuscitado. (...) A Sua alma foi para o Seol (Hades) e permaneceu lá durante três dias (Sl 16:10a; Ef 4:9). (...) Ele não viu corrupção (decomposição) no Seu corpo físico (Sl 16:10b). Isso indica a Sua morte e sepultamento. (*Life-study of the Psalms*, p. 93)

Leitura de Hoje

Agora chegamos à terceira etapa de Cristo no salmo 16: a Sua ressurreição (Sl 16:10-11a; At 2:27-28a). (...) Deus não abandonaria a alma de Cristo no Seol, nem deixaria que Ele, como o Santo de Deus, visse corrupção, decomposição (Sl 16:10; At 2:31). Isso indica que a alma de Cristo ressuscitaria do Hades e que o corpo físico de Cristo seria ressuscitado do túmulo (Mt 28:6; Jo 20:5-9).

Deus faria Cristo ver o caminho da vida: a ressurreição (Sl 16:11a; Mt 28:6). Na encarnação, Cristo introduziu a divindade na humanidade; na ressurreição, Ele introduziu a humanidade na divindade. Na encarnação, Cristo tornou humano algo divino; na ressurreição, tornou divino algo humano.

Em ressurreição, Cristo também foi gerado de Deus para ser o Filho primogênito de Deus (Sl 2:7; At 13:33; Rm 8:29). Por meio da Sua encarnação, Cristo revestiu-se da humanidade. Na Sua ressurreição, Ele introduziu a Sua parte humana na divindade para ser gerado por Deus, a fim de ser o Filho primogênito de Deus. Na eternidade passada e antes da ressurreição, Ele era o Filho Unigênito de Deus (Jo 3:16). Na ressurreição, porém, o Filho unigênito tornou-se o Filho primogênito de Deus sendo a Sua humanidade gerada de Deus.

Na ressurreição de Cristo os crentes foram regenerados para se tornarem os muitos filhos de Deus e os muitos irmãos de Cristo (1Pe 1:3; Hb 2:10; Rm 8:29). Primeira de Pedro 1:3 diz que, por meio da ressurreição de Cristo, Deus regenerou-nos, regenerou todos os crentes. Na verdade, não fomos regenerados quando cremos. Isso está apenas de acordo com a nossa estimativa. Segundo o fato divino, fomos regenerados juntos há aproximadamente dois mil anos. Quando Cristo na Sua humanidade foi gerado de Deus para ser o Filho primogênito de Deus, todos os crentes também foram gerados de Deus para ser os muitos filhos de Deus. Assim, agora por meio da ressurreição de Cristo, Deus tem um grupo de filhos, uma filiação corporativa. Como filhos de Deus, temos de ver que a divindade foi introduzida na nossa humanidade e que a nossa humanidade está no processo de ser introduzida na divindade de Cristo. Cristo era divinamente humano e nós somos humanamente divinos. Assim, somos iguais a Ele em vida e em natureza, mas não na Deidade. (*Life-study of the Psalms*, pp. 94-95)

Segundo as palavras de Pedro em Atos 2:24-32. [Cristo] foi morto e sepultado e enquanto esteve no Hades, Ele se alegrava, pois disse: “Por isso se regozijou o Meu coração e a Minha língua exultou” (v. 26). O que é a Sua “glória”? No salmo 16, frequentemente se interpreta *glória* como uma referência à parte mais interior do Seu ser, o espírito. Jesus foi salvo da morte (Hb 5:7), o Seu coração estava alegre e o Seu espírito, a parte mais interior do Seu ser, se regozijava. Pedro traduziu *glória* por “língua”, porque o nosso espírito é a origem do nosso louvor e a nossa língua é o meio pelo qual o nosso louvor se expressa. (...) No louvor a Deus, a nossa língua está relacionada com o nosso espírito. Sempre que louvamos o Senhor, temos de louvá-Lo a partir do nosso espírito e com a nossa língua. O nosso coração está alegre, o nosso espírito se regozija e a nossa língua louva. E o Seu corpo? O Seu corpo foi sepultado, mas enquanto estava sepultado, a Sua carne repousava na esperança da ressurreição. (...) Pedro diz que [Salmos 16:10] significa ressurreição. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 39-40)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção. Tu me farás ver os caminhos da vida; na Tua presença há plenitude de alegria; na Tua destra, delícias perpetuamente. (lit.)

At “Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria com a Tua presença.”

Fp Por isso também Deus O exaltou extraordinariamente e Lhe deu o nome que está acima de todo nome.

Salmos 16:11 diz: “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria; na tua destra, delícias perpetuamente”. Se tivermos a presença de Deus, teremos a plenitude de alegria; se estivermos à Sua destra, haverá delícias perpetuamente. Depois de Cristo ressuscitar, Ele sentou-se à destra de Deus, onde desfruta delícias perpetuamente. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 40)

Leitura de Hoje

O salmo 16, finalmente, revela o homem-Deus, Cristo, na Sua ascensão (v. 11b e c; At 2:28b).

Cristo está na presença de Deus participando na plenitude de alegria, o que indica que Cristo ascendeu aos céus para aquilo que alcançou e obteve (Sl 16:11b; At 1:11; Fp 2:9-11). Na Sua ascensão, entre muitas outras coisas, Ele alcançou a realeza, o senhorio, a liderança governamental e a qualificação de ser um Salvador para salvar os outros (At 5:31). Ele também obteve muitas coisas na Sua ascensão.

Na ascensão, Cristo desfruta delícias perpetuamente à destra de Deus, o que indica que Cristo também está à destra de Deus na ascensão para superar todos para o cumprimento da economia eterna de Deus no que diz respeito à igreja, o Corpo de Cristo (Sl 16:11c; Ef 1:20b-23). Esse é o homem-Deus maravilhoso retratado no salmo 16.

Temos de ver a revelação divina dessa pessoa maravilhosa nos Salmos. Podemos ser como o cego que foi curado pelo Senhor em Marcos 8. Depois de o Senhor lhe ter imposto as mãos, Ele perguntou ao homem se via alguma coisa. E o cego respondeu que via homens como

árvores, andando. O Senhor teve de impor as mãos sobre o homem novamente para que ele pudesse ver claramente (vv. 22-25). Podemos ser como esse homem, porque os nossos olhos ainda não estão plenamente abertos. No entanto, à medida que entramos nos Salmos semana após semana, os nossos olhos têm sido cada vez mais abertos e nós vemos cada vez mais.

Os nossos olhos têm de ser abertos até que tenhamos uma plena visão, uma plena revelação, quanto a essa pessoa maravilhosa. Ele é a Palavra de Deus, até mesmo o próprio Deus. Na eternidade passada, Ele estava cheio da divindade sem nenhum traço de humanidade. Um dia, porém, na esfera do tempo Ele veio e encarnou e revestiu-Se de humanidade. Ele Se tornou um homem-Deus com um corpo humano e viveu na terra durante trinta e três anos e meio. Depois entrou na morte para cumprir a redenção de Deus segundo o plano eterno de Deus, a economia de Deus.

Cristo saiu da morte e entrou na ressurreição. Nessa ressurreição, Ele introduziu a Sua humanidade na divindade para ser gerado de Deus a fim de se tornar o Filho primogênito de Deus e Deus regenerou todos os Seus crentes para serem os muitos filhos de Deus. Além disso, em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Como o Espírito que dá vida, Ele está agora dentro dos crentes como a sua vida e suprimento de vida.

Ele ascendeu aos céus para alcançar muitas posições e para obter muitas qualificações. Na Sua ascensão, Ele tornou-se o Senhor, o Rei, o Soberano, o Salvador e até o Cristo para o cumprimento da economia de Deus a fim de Deus produzir um organismo, ou seja, o Corpo de Cristo em ressurreição como a igreja.

Esse é o Cristo revelado no salmo 16. Esse é o homem que pode habitar no templo de Deus e morar no monte santo de Deus. Tal homem não é um homem bom segundo a lei, mas um homem-Deus segundo o próprio Deus como vida e suprimento de vida. (*Life-study of the Psalms*, pp. 95-96)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há 15:1 de morar no teu santo monte?

16:11 ...Na tua presença há plenitude de alegria; na tua destra, delícias perpetuamente.

A verdadeira resposta [à pergunta no salmo 15:1] está no salmo 16. E quanto [à resposta no] salmo 15? Essa resposta foi dada segundo o conceito humano e religioso. A resposta dada segundo a visão celestial é a Pessoa revelada no salmo 16. Tal Pessoa habitará na habitação de Deus e morará no Seu santo monte. Ele está lá neste momento; Ele está na presença de Deus; Ele está à destra de Deus. Quem? Aquele que se refugiou em Deus, Aquele que viveu na presença de Deus, Aquele que foi colocado na morte, que foi ressuscitado por Deus e que ascendeu à destra de Deus. É Ele que pode habitar no tabernáculo de Deus. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 40)

Leitura de Hoje

Do salmo 1 ao salmo 16 há uma história que (...) começa no salmo 1 com um homem que aprecia a lei, gosta de guardar a lei e que louva grandemente aquele que guarda a lei. Depois no salmo 2, Deus veio e declarou que Cristo era o Seu Ungido. Deus O ungiu e consituiu Rei. Deus também O gerou na Sua humanidade para ser o Filho primogênito de Deus. Assim, todos nós temos de nos refugiar Nele, crer Nele. Também temos de beijá-Lo, de amá-Lo. Esse é o segundo passo da história.

Depois de o salmo 2 ter sido escrito, Davi (...) cometeu (...) adultério com a mulher de Urias e assassinou Urias (2Sm 11). (...) Com esse pecado terrível, ele infringiu os cinco últimos mandamentos (Êx 20:13-17). Ele assassinou Urias, cometeu fornicação, roubou a mulher a Urias, mentiu a Urias e cobiçou a mulher de Urias.

O título do salmo 3 diz que esse salmo foi escrito quando Davi fugia do seu filho Absalão. Davi fugiu do seu filho, porque Absalão se rebelou contra ele. Essa rebelião foi o resultado do pecado de fornicação e assassinato cometidos por Davi.

Davi foi exposto ao máximo. (...) É difícil crer que um servo de

Deus tão piedoso como Davi pudesse cometer um pecado tão terrível. (...) Deus permitiu que isso acontecesse. Deus manteve a Sua mão preservadora, protetora e sustentadora afastada de Davi durante algum tempo. Davi pensava que guardava a lei, mas Deus arranhou um ambiente para lhe mostrar que ele não conseguia guardar a lei. Havia um ambiente propício à carne pecaminosa de Davi, que permitiu que a sua carne viesse à luz e o expusesse totalmente.

[Davi] foi exposto e mais tarde foi colocado à prova com a rebelião de Absalão. Quando Absalão o perseguia, Davi fez as orações relatadas nos salmos 3–7. (...) À luz da economia neotestamentária de Deus (...) esses salmos não devem ser tomados como modelos para a nossa oração. Neles vemos os sofrimentos de Davi, o desejo que ele tinha de ser vingado dos seus adversários e a sua justiça própria. Não vemos arrependimento, confissão de culpa nem condenação própria. Essa é a história daquele que apreciava a lei e que foi exposto. Não há sinal nem indicação de que ele tenha sido humilhado, nem de que ele se negasse a si mesmo, nem de que se auto-condenasse. Ele foi posto à prova durante a rebelião de Absalão e esse teste não trouxe nada que fosse positivo nesses salmos.

[O salmo 8] é o louvor da excelência de Cristo proferido por Davi sob inspiração. (...) [Depois] os salmos 9–14 (...) mostram o conceito humano de Davi quanto ao juízo de Deus sobre os seus inimigos e o conceito que tinha sobre a condição do homem perante Deus. Em seguida, o salmo 15 fala do conceito que Davi tinha de que um homem perfeito segundo a lei era capaz de habitar com Deus para o desejo do coração de Deus. No salmo 16, porém, há a revelação divina: o único que pode habitar com Deus para o desejo do coração de Deus é o homem-Deus, Cristo. O homem-Deus Cristo no Seu viver humano, na Sua morte, ressurreição e ascensão é a centralidade e a universalidade da economia de Deus, o homem que pode habitar com Deus para o desejo do Seu coração e bom prazer. Espero que sejamos capazes de nos lembrar da história desses dezesseis salmos. Então compreenderemos o seu verdadeiro significado. (*Life-study of the Psalms*, pp. 96-98)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____
